



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

GEYSE GOMES DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL
(CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO): ANÁLISE DE PRÁTICAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SAPÉ- PB**

Mari - PB
Junho / 2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Geise Gomes da.

Concepções de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental
(Ciclos de Alfabetização): análise de uma escola
pública Municipal de Sapé-PB / Geise Gomes da Silva. -
João Pessoa, 2018.
42 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE-UFPB VIRTUAL.

1. Leitura e Escrita. 2. Alfabetização. 3. Professor
Mediador. I. Título

UFPB/BC

GEYSE GOMES DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL
(CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO): ANÁLISE DE PRÁTICAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**

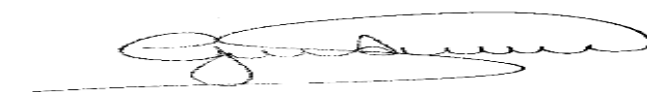
Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na modalidade a distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Gracileide Alves da Silva

Mari-PB
Junho/2018

GEYSE GOMES DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL
(CICLOS DE ALFABETIZAÇÃO): ANÁLISE DE PRÁTICAS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB**



ORIENTADORA

Profª Ms. Gracileide Alves da Silva



EXAMINADOR (A)

Profº Ms. Ronnie Wesley Sinésio Moura

2º EXAMINADOR (A)

Profª Ms. Maria Luciene Ferreira Lima

Aprovada em 14 de Junho de 2018.

Mari – PB
Junho / 2018

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores do curso em especial a minha orientadora Professora Gracileide Alves, por toda paciência e orientação durante esse trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus por me permitir chegar até aqui, apesar de todas as dificuldades.

As minhas filhas Maria Isabela e Maísa por serem minha inspiração.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar possibilidades para sua própria
produção ou construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho, aborda a questão da aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua importância para o sucesso educacional dos(as) alunos(as) na continuidade de sua vida escolar. A trajetória vivenciada no curso de pedagogia e no estágio motivou-nos o interesse em estudar os processos que contribuem ou dificultam a leitura e escrita da criança. Daí partimos da seguinte problematização: o processo de aquisição da leitura e da escrita não é igual para todos(as) e tem se constituído sempre como um desafio para os professores e alunos em desenvolver com êxito essa aprendizagem, com isso, que fatores tem facilitado ou dificultado tal processo? De posse disso, elaboramos o objetivo geral que foi: analisar as práticas educativas de alfabetização levando em consideração o que facilita e o que dificulta no processo que leva a criança a ler e escrever. E como objetivos específicos: conhecer os fatores que dificultam para o processo de aquisição da leitura e escrita nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental; entender os processos que levam a aquisição da leitura e escrita; Par dar conta disso, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e de campo, realizada numa escola pública do município de Sapé-PB com professoras do 1º, ao 3º ano do Ensino Fundamental, e utilizamos como instrumento para coletas de dados a observação e uma entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos dão conta de que a aprendizagem da leitura e escrita precisa da intervenção do professor para acontecer, visto que isso é uma tarefa da escola, com isso o professor precisa ter formação para reconhecer as dificuldades que os alunos enfrentam, pois a aprendizagem acontece de forma diferente para cada criança e o professor é o maior facilitador desse processo.

Palavras-chave:. Leitura e escrita; Alfabetização; Professor Mediador

ABSTRACT

The present work deals with the issue of reading and writing and its importance in social life, since we know that they allow us to have a broader knowledge capable of reflecting and creating ideas, in the face of this work arose from the need to analyze the processes that lead the child to read and write, whose problematization arose from the following question: What variables hinder the process of acquisition of reading and writing? In this way the mentioned work has as general objective: analyze the educational practices of literacy taking into account the difficulties found for the process that leads the child to read and to write. Its objectives: to know the factors that hinder the process of acquisition of reading and of 1^o, 2^o and 3^o years of elementary school; Understand the processes that lead to the acquisition of reading and writing; To study some authors that approach this theme and methodologies that facilitate the development of the student. The same presents a study about the process of reading and writing in the early years in the light of the subject through a qualitative approach and a field research with teachers of the 1^o, 2^o and 3^o year of elementary school in Sapé-PB, where it was used as an instrument of data collection observation and a semi structured interview, in order to understand how the process of acquisition of reading and writing of the children of said institution. The result shows that the learning of reading and writing needs the intervention of the teacher to happen, since this is a task of the school, with that the teacher needed to be qualified and have training to recognize the difficulties that the students face, since the learning happens differently for each child and the teacher is the greatest facilitator of this process.

Keywords: Reading; Writing; Literacy; Teacher Mediator

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 De que forma é trabalhada a leitura e a escrita em sua sala de aula?...28

Quadro 2 Cite pelo menos dois exemplos de atividades que você utiliza para desenvolver a leitura e escrita.....29

Quadro 3 Que dificuldades você sente para trabalhar a leitura e escrita com seus alunos?.....31

Quadro 4 Que recursos facilitam a aquisição da leitura em sua turma? E a aquisição da escrita?.....32

Quadro 5 Baseado no quadro de níveis de leitura e escrita apresentados pelo PNAIC qual nível de leitura seus alunos se encontram? E escrita?.....32

Quadro 6 A escola dispõe de materiais para trabalhar o processo de aquisição da leitura e a escrita? Quais? Cite pelo menos 04(quatro).....33

Quadro 7 A família tem ajudado neste processo? De que forma?.....34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2-CONCEPÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
3- AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR, DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
4-PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
4.1 Caracterização da pesquisa.....	23
4.2 Sujeito e ambiente da pesquisa.....	24
4.3 Instrumentos para coletas de dados.....	25
5-ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS.....	27
5.1 Resultado e análise da entrevista.....	28
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	40
Apêndice A -Roteiro da Entrevista.....	41
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42

INTRODUÇÃO

No processo de ensino aprendizagem a leitura e a escrita são práticas consideradas muito importante, pois a mesma nos permite ter um conhecimento mais amplo capaz de oportunizar atitudes de protagonismo e emancipação social. E é também um dos maiores desafios no campo educacional, já que ler e escrever vai muito além de decodificar e (trans) escrever letras, trata-se de um processo bem mais amplo e neste trabalho traremos estudo sobre isto. Daí a necessidade de estudarmos estas duas práticas educativas (leitura e escrita) para entendermos porque tantas falhas no processo de alfabetização/letramento por exemplo, que desafiam os pesquisadores da área e professores que trabalham diretamente com o processo de apropriação da leitura e escrita, considerando a base para todo o processo educacional.

A leitura e escrita são práticas extremamente relevantes na vida de qualquer pessoa, pois a partir destas poderão ocorrer uma melhor comunicação com o mundo, com as pessoas próximas e até mesmo distantes.

Infelizmente em muitas escolas, cotidianamente é comum presenciarmos alunos, das mais variadas idades (crianças, adolescentes, jovens, adultos e até idosos), apresentando problemas no processo de alfabetização, onde leem e não sabem interpretar o que foi lido. E lê não é apenas decodificar o que está escrito, mas sim saber o que se leu, ou seja interpretar o que está lendo. Pois “a leitura de mundo precede a leitura das palavras” (FREIRE, 1991, p.41). Então, é importante que ao ensinar a leitura de palavras o professor prepare seus alunos para interpretar o que elas querem dizer dentro de um contexto social e cultural inseridos numa frase ou texto.

Estudos dão conta de que a criança já vai para a escola com sua concepção de mundo e conhecimentos prévios, muito antes de lê e escrever, ela já faz interpretações de tudo ao seu redor e com isso, é muito importante que a escola leve em consideração esses conhecimentos, oportunizando a transposição de saberes do senso comum para o crítico, de acordo com a faixa etária e o nível de ensino em que a criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso se encontra, contribuindo assim para o processo de ensino aprendizagem mais eficaz .

Portanto, como educadores devemos trabalhar para termos uma sociedade letrada, com cidadãos críticos e conscientes, capazes de tomarem decisões, formular ideias e conceitos, e os primeiros anos do processo educacional (Educação Infantil e Ensino Fundamental-anos iniciais) são importantes para a formação de bons leitores, pois é o alicerce para o prosseguimento nos estudos e conseqüentemente uma vida profissional promissora.

Na realidade educacional vivenciada como futura pedagoga nos momentos do estágio, pudemos presenciar diversas dificuldades que dificultam o processo da leitura e escrita, dentre eles a desmotivação por parte dos alunos, o despreparo dos professores nesta área, bem como, a falta de recursos pedagógicos adequados, dentre outros.

Mediante essa preocupação, citada cima, surgiu a necessidade de estudar e analisar a leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental na realidade de uma escola pública municipal de Sapé - PB, percebendo inicialmente que existem vários fatores que podem colaborar ou não para um resultado satisfatório em relação a mesma. Para isto, elaborei um Projeto de Pesquisa, que antecedeu este Trabalho de Conclusão de Curso, cuja problematização partiu do seguinte questionamento: que variáveis dificultam o processo de aquisição da leitura e escrita no Ensino Fundamental anos iniciais (do 1º ao 3º ano)?

Partindo dessas inquietações, o presente estudo buscou conhecer os fatores que dificultam e os que contribuem para o processo de aquisição da leitura e escrita nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e também refletir sobre a necessidade dos alunos com o universo da leitura e escrita como meio de formação intelectual e social.

Para subsidiar teoricamente este trabalho recorreremos a leituras aprofundadas de alguns autores que falam a respeito dessa temática e ressaltam a importância da leitura e escrita dentro e fora do contexto escolar. São eles: Soares (2010), Cagliari (2009), Solé (1998), Freire (1991), Ramos (2002), Pereira (2011), Ferreira (1985), (2002), e Antunes (2008), entre outros. E através deles, analisar o desenvolvimento das crianças e seu relacionamento com a linguagem escrita, através das suas características e modalidades, muito antes de seu ingresso na escola.

Em face desse contexto, formulou-se o seguinte objetivo geral: analisar as práticas educativas de alfabetização levando em consideração as dificuldades encontradas para o processo que leva a criança a ler e escrever. E os seguintes objetivos específicos: conhecer os fatores que dificultam para o processo de aquisição da leitura e escrita nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental; entender os processos que levam a aquisição da leitura e escrita;

Para realização deste trabalho, adotamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica feita por meio de leituras em livros, e alguns artigos e de campo com característica qualitativa, pois queríamos compreender o fenômeno estudado, observando e descrevendo o processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais da escola em estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental que responderam uma entrevista, com dados acerca da temática em questão.

E, por fim foi elaborado este Trabalho de Conclusão de Curso que encontra-se organizado em seis capítulos: O primeiro capítulo trata-se desse texto introdutório que apresenta um panorama geral acerca da temática abordada e o processo percorrido para elaboração deste TCC. O segundo traz informações sobre as concepções de leitura e escrita, trazendo uma abordagem geral dessas duas práticas no processo educacional.

O terceiro esclarece sobre o processo de aquisição da leitura e escrita no contexto escolar, anos iniciais do Ensino Fundamental, a luz de alguns teóricos que estudam este assunto.

O quarto capítulo trata da abordagem metodológica para concretização desse estudo. O quinto apresenta uma análise através dos dados obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo. E no seguinte apresentamos nossas considerações finais que sistematizam conclusões reflexivas acerca da pesquisa realizada sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2- CONCEPÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo vamos apresentar uma breve explanação acerca de algumas concepções sobre leitura e escrita, baseado em autores que militam nessas áreas. Dois campos de estudo (leitura e escrita) muito importante e primordial para todo e qualquer processo de formação.

O ensino da leitura e da escrita vem se modificando por meio de estudos e formações para professores nessa área, passando a dedicar-se mais a essa temática, nos fazendo perceber que a alfabetização não se dá por um processo de mecanização e repetição de informações, mas, percebendo que, a leitura é capaz de ajudar os sujeitos a pensarem criticamente, tornando-os conscientes de suas realidades e críticos, e a escrita promove a capacidade de escrever a partir de suas percepções sobre o mundo, a sociedade e sua própria história. Dessa forma devemos pensar em uma sociedade com bons leitores, traçando estratégias que levem as nossas crianças a sentirem o gosto pela leitura, já que sabemos que o contato da criança com a leitura vem antes mesmo de começarem a frequentar uma escola, pois seu conhecimento de mundo as permite ter esse contato no cotidiano através das situações e objetos que as rodeiam.

Para Ferreiro (1996, p. 24) “ o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações não são recebidas passivamente pelas crianças”. Então, podemos entender que esse processo é construído continuamente em diversos espaços, dentre eles o ambiente escolar onde as crianças desenvolvem suas habilidades com a ajuda do professor que é o responsável em desenvolver práticas educativas que levem as mesmas a terem suas próprias concepções, buscando instrumentos pedagógicos que facilitem a aprendizagem.

Estudando o conceito de alfabetização, vemos em Solé que, ela é: “o domínio da linguagem falada, da leitura e da escrita. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever como outra pessoa e a consecução da alfabetização implica a falar, ler e escrever de forma competente.”(SOLÉ, 1998, p.50). Ou seja, de acordo com a autora para estar alfabetizado(a) a pessoa tem que dominar essas três habilidades (falar, ler e escrever). Essas duas últimas

habilidades trata-se de um processo lento que exige comprometimento não apenas de quem está aprendendo, mas também do corpo docente, agindo como facilitador nesse processo, planejando procedimentos metodológicos que torne a aprendizagem prazerosa. E a aquisição desse domínio varia de pessoa pra pessoa, ou seja, cada aluno(a) tem seu ritmo e tempo próprio para aprender a ler e escrever com fluência.

Ainda sobre leitura Solé (1998, p. 46) nos diz que:

Podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos, etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.

Por meio da leitura os indivíduos adquirem conhecimentos formais e informais através dos conhecimentos que os textos, as imagens, etc. transmitem e com isto ocorre a aprendizagem. A leitura leva o ser humano a conhecer diversas culturas e isso é muito importante para a construção do conhecimento e emancipação social e cultural do indivíduo.

Podemos afirmar que, a leitura e a escrita são habilidades que se completam quando bem dominadas, e sob isto Cagliari (2003,p.103) nos diz que: “a escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura”. Com isso, podemos perceber que a escrita é aliada da leitura, sendo assim uma pessoa que tem desde cedo hábito e incentivo em ler, possivelmente escreve de forma correta, demonstrando suas ideias de forma compreensível.

Ferreiro (1999) nos oferece uma explicação acerca do processo de aprendizagem da escrita, vejamos:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

A autora nos deixa claro que há diferentes concepções de escrita, mostrando que muitas crianças chegam a escola com algum “domínio” escrito, já que possuem um contato fora dela e a escola como instituição formal, só vem aperfeiçoar, e/ou desenvolver melhor esta habilidade aos moldes do conhecimento que a academia exige. Já outras crianças têm a escola como ponto inicial de apropriação, ou seja tem o primeiro contato tanto da leitura como da escrita no ambiente escolar. Para casos como este último requer que os professores reflitam e organizem estratégias que facilitem esse processo de aprendizagem inicial. Embora, reconhecendo que ninguém chega na escola “vazio”, pois há sempre um conhecimento de leitura e escrita, mesmo que principiante.

Ainda sobre isto, Ferreiro (2001, p. 64) reforça que, “não podemos considerar a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo de aprendizagem escolar, porque as crianças desde que nascem são construtoras de conhecimento, e o sistema de leitura e escrita é um deles”. A fala da autora nos reforça a ideia que a criança tem seus conhecimentos prévios e os levam para a escola, pois as mesmas tem um entendimento de mundo e das coisas ao seu redor.

Especificamente sobre escrita, Cagliari(1993,p.149) nos alerta sobre a importância da escola dizendo: “quando a escola consegue trabalhar de forma eficaz a escrita acaba favorecendo a formação de bons leitores, e isso resulta em alunos que não terão problemas em ler e interpretar. A leitura é a realização da escrita”. O autor chama a nossa atenção sobre quão é importante trabalhar de forma eficiente a escrita para assim, conseqüentemente termos bons leitores. Com isso o empenho dos professores e seus métodos utilizados em sala de sala deve buscar a melhor forma de favorecer a aprendizagem, com estratégias que estejam associadas ao cotidiano dos educandos, fazendo um elo entre o ensino e a realidade dos mesmos. Isso pode resultar num bom desempenho nos alunos que possivelmente alcançarão mais rapidamente os objetivos propostos desejados pelo professor no que tange a aquisição da leitura e escrita.

Portanto, os estudos realizados acerca disso, nos faz perceber que, cada indivíduo desenvolve sua aprendizagem quanto à leitura e escrita de forma diferente, mas, é preciso que as crianças conheçam e compreendam o processo de construção do pensamento através da aquisição da leitura e da escrita, pois

tanto a uma como a outra faz parte do cotidiano de todas, e torna o indivíduo “mais livre” com capacidades de se sentir sujeito emancipado em determinadas situações de sua vida.

3- AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR, DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabemos que a alfabetização é um processo e adquirir isso até os 8 anos de idade é um direito de toda criança e ao mesmo tempo um grande desafio para os professores alcançar esta meta num curto espaço de tempo. E para que isso ocorra satisfatoriamente deve-se traçar estratégias para esse domínio, tendo nas salas de aulas professores capacitados e que saibam reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos, pois apropriar-se da leitura e da escrita é o maior desafio nos primeiros anos escolares nas instituições de ensino.

Cagliari (2001) alerta para a importância de que:

É preciso não corrigir demais as crianças: deve dar tempo para que aprendam e incentivar a autocorreção, a autocrítica. Quanto mais se tenta facilitar, orientar e corrigir tudo que a criança faz, menos ela reflete sobre a sua opção. Motivar as crianças é desafiá-las a fazer suas tarefas. É claro que isso é trabalhoso, mas necessário. Este tempo que a escola gastará na alfabetização será compensado com a aquisição de uma estrutura de 6 conhecimentos mais sólida pela criança, que simplificará em muito sua atenção nos demais anos escolares. (CAGLIARI, 2001, p. 129).

Através da fala do autor podemos refletir sobre a importância do professor no processo de aprendizagem, pois o mesmo deve ser mediador da criança respeitando o seu ritmo de aprendizagem, ouvindo suas opiniões e a motivação sempre será um fator positivo nesse percurso tão complexo e enigmático. Por isso é importante incentivar a criança a aprender, fazendo suas próprias descobertas e quando errarem nunca considerá-las como um fracasso, pois se estão na escola deve-se fazer de tudo até alcançar o objetivo.

Com a implantação dos ciclos de alfabetização pelo Ministério da Educação nos sistemas de ensino de todo o Brasil, está sendo orientado que os três primeiros anos do ensino fundamental servirão para a alfabetização da criança, ou seja, ao final desse ciclo a criança deve “dominar” o ato de ler e escrever, como resultado de três anos sequenciais e nesse processo o educador tem uma atuação fundamental. Para dar conta disso, foi criado um programa a nível nacional chamado de: Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa(PNAIC), que visa cumprir essa meta de alfabetização.

A implantação desse pacto em todo o país foi necessário oferecer para todos os professores brasileiros que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental uma formação continuada (em serviço) a fim de garantir a efetivação deste trabalho que visa dentre os objetivos “Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem da criança” (BRASIL, 2012 p.31), e é isso que se espera alcançar nesses três primeiros anos do Ensino Fundamental, pois professores estão sendo capacitados para buscar atender as necessidades que encontra-se durante o processo de alfabetização.

Nesse pacto, são pensadas junto aos professores estratégias de alfabetização para aquisição e apropriação do domínio da leitura e escrita, como ponta inicial para a aprendizagem das demais áreas do conhecimento. E sobre a escrita, a qual se refere este capítulo podemos ver,

É importante que a criança tenha oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita alfabética, podendo, de fato, compreender como este sistema funciona. Por mais que elas sejam colocadas em contato com diferentes tipos de textos, dificilmente se apropriarão espontaneamente da língua escrita e de suas características. (BRASIL, 2012, p. 10)

A citação acima reforça que, mesmo com o contato com diferentes textos as crianças precisam de oportunidades para refletir e compreender como funciona o sistema de alfabetização, para assim alcançarem a apropriação da leitura e da escrita.

Freire nos diz que: “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas abrir possibilidades para a sua produção ou construção.”(Freire,1996, p.47), ou seja a escola deve oferecer inúmeras possibilidades para que a criança alcance a aprendizagem e não oferecer conhecimentos prontos, pois assim estará dificultando o alcance do mesmo. Pois, é preciso mostrar para a criança que ler e escrever é importante para seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural e esse trabalho de conscientização pode contribuir para facilitar o processo ensino aprendizagem.

Também é importante deixar que a criança escreva espontaneamente desde o começo do primeiro ciclo de alfabetização para assim adquirirem confiança em si e isso as motivará e os professores poderão usar essas escritas

como forma de diagnóstico para saber como anda o processo de aprendizagem nessa área (escrita).

As crianças que não sabem escrever de forma convencional, ao receberem um convite para fazê-lo, estão diante de uma verdadeira situação-problema, na qual se pode observar o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Tal prática deve favorecer a construção da escrita de acordo com as ideias construídas pelas crianças e promover a busca de informações específicas de que necessitam, tanto nos textos disponíveis como recorrendo a informantes (outras crianças e o professor). O fato de as escritas não-convencionais serem aceitas não significa ausência de intervenção pedagógica. (RCNEI, 1998, p.148)

Isso nos permite pensar que é necessário que o professor ofereça as crianças diferentes estratégias para aquisição da leitura e escrita, para assim, ao serem desafiadas a mostrarem suas competências adquiridas no processo de aprendizagem. Entretanto, para que a criança adquira esse domínio, ela passa por muitas fases e não podemos esquecer que os ritmos de aprendizagem são diferentes entre elas. Por isso, mesmo com as escritas não convencionais apresentadas por elas não demonstre bem os elementos linguísticos que se espera, não quer dizer que não esteja sendo feito um trabalho pedagógico. O importante é perceber que esse processo está em formação sob auxílio e orientação do(a) professor(a) até alcançar o resultado esperado.

O processo de apropriação da leitura e da escrita ocorre de ritmo diferenciado em cada criança, pois aprende-se por vários caminhos e o papel do professor é identificar o melhor caminho para alcançar essas habilidades. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC 2017:

Embora, desde que nasce, e na Educação Infantil a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2017, p.87)

Os primeiros anos do ensino fundamental servirão como foco na leitura e escrita, pois se espera que ao terminar essa etapa a criança já saiba codificar e decodificar e comece nos anos posteriores a se apropriar de outras aptidões exigidas na área da linguagem, como: a fonologia, morfologia e sintaxe.

E em todo esse processo de alfabetização o(a) professor(a) deve ser o principal agente transformador, pois é ele quem identifica os níveis de aprendizagem das crianças e deve estar aberto a novos métodos de ensino sempre que precise, por isso as formações pedagógicas para os educadores são muito importantes.

É imprescindível também por parte do(a) professor(a) ações que desenvolvam o estímulo para a aprendizagem de seus alunos, pois a esta não acontece igual para todos e sempre haverá aquelas crianças que aprendem mais rápido e outras que demoram um pouco mais. De acordo com a teoria de Vygotsky, ele defende o convívio em salas de aulas com essas diferenças no processo de aquisição da aprendizagem, pois considerando que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem e umas podem ajudar as outras.

Vygotsky (1984), afirma que as crianças que já estão mais avançadas em seu processo de aprendizagem, se encontram no nível de desenvolvimento mais rápido e podem realizar atividades sem ajuda da Zona de desenvolvimento Real. Já aquelas crianças que estão atrasadas e precisam de interferências de outras pessoas ele define como Zona de Desenvolvimento Proximal, mas com a convicção de que futuramente o que elas precisam de ajuda hoje, amanhã farão sozinhas.

A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadurecera, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente em estado embrionário. (Vygotsky, 1984, p.97).

Essa teoria é muito importante quando entendermos o processo de alfabetização, pois estimular o potencial dos alunos a adquirirem a zona de desenvolvimento real, da proximal é significativa aos processos de apropriação da leitura e da escrita. Enfim, é importante observar o que a criança está aprendendo e o(a) professor(a) é um agente primordial de mediação desse processo.

4- PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da Pesquisa

Fazer pesquisa, requer necessariamente um olhar mais apurado de investigador (a) da situação que se quer estudar. Realizar essa ação em situação de principiante não é fácil e se constituiu num grande desafio. Além de que, o tempo foi muito pouco (um semestre) para dar conta de elaborar um projeto de pesquisa, realizar esta e analisar os dados.

Vale salientar que a pesquisa é um processo que nos ajuda na construção de novos conhecimentos, sendo de suma importância para a formação como educador (a). E acreditamos que “ela é capaz de produzir no sujeito instrumentos de comunicação [...] quem não pesquisa não assiste a comunicação dos outros” (DEMO, 2006, p. 28).

Então, no momento da elaboração optamos por uma pesquisa cuja característica fosse de campo e bibliográfica. Ambas, possibilitou-nos a coleta de dados importantes a respeito da temática e ajudou-nos a refletir por meios dos teóricos, sobre os fatores relevantes, quanto à aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais.

O percurso metodológico iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, partindo de leituras para entender a relação da situação com o campo da pesquisa, pois, o pesquisador precisa ler para interpretar criticamente o que foi lido. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Nessa perspectiva, recorreremos a leituras de alguns autores que falam a respeito da temática e ressaltam a importância do processo de aquisição da leitura e escrita dentro e fora do contexto escolar. Foram eles: Soares (2000) Solé(1998), Cagliari(1993), Ferreiro(1996), Freire(1991.), dentre outros, que publicaram livros importantes, dando-nos contribuições valiosas e significativas quanto a temática em estudo.

Para alcançar o objetivo proposto da pesquisa e para aprofundarmos os conhecimentos nessa temática, recorreremos à pesquisa de campo para coleta de dados, com característica descritiva, que tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos e

estabelecer possíveis relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 42). E esse tipo de pesquisa buscou descrever o fenômeno estudado, procurando descobrir com clareza o objeto pesquisado e como ele ocorre dentro do ambiente escolar. No qual observamos como se dar a relação das crianças com o processo de aquisição da leitura e da escrita, como esse processo se fundamenta dentro da sala de aula, e como a escola pode contribuir para que esse processo seja desenvolvido com sucesso.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar informações diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001, p.67).

Como podemos perceber na citação acima, a pesquisa de campo é importante, e particularmente neste trabalho foi valioso, porque nos permitiu associar a teoria com a prática, proporcionando reflexões a partir das observações e entrevista por meio de um contato direto com a realidade em que estamos estudando.

4.2 Sujeitos e ambiente da pesquisa

O ambiente escolhido para a coleta de dados foi a escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Orlando Soares de Oliveira, situada na Rua Aluísio Guedes de Vasconcelos, bairro Bela Vista s/nº, município de Sapé - PB,

A escola possui 1(um) gestor administrativo, mais 7(sete) educadores, 4(quatro) auxiliares de apoio e 1(um) supervisor e mais 2(dois) porteiros, 1(um) agente administrativo e 1(uma) ajudante de sala, que desenvolvem um trabalho educativo com as crianças. E neste ano letivo de 2018 atende 140 crianças na faixa etária de 4 a 11 anos, nos turnos manhã e tarde.

Durante as visitas, pudemos perceber que o ambiente escolar é agradável, possui uma boa estrutura pois recentemente foi reformada, e isso tem demonstrado por parte dos alunos uma sensação de ambiente mais confortável. A mesma contém salas climatizadas, 1 secretaria , 1 diretoria, 1 laboratório de

informática, 1 cantina, 1 almoxarifado, 4 banheiros e um pátio, com acessibilidades.

Os sujeitos da pesquisa foram as professoras do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, a fim de entendermos o que dificulta e/ou facilita a aprendizagem dos alunos quanto ao processo de aquisição da leitura e da escrita.

4.3 Instrumentos para coletas de dados

Nesta pesquisa adotamos duas técnicas utilizadas como instrumentos para coleta de dados, que foram a observação e uma entrevista semiestruturada (Ver apêndice 1). A primeira, realizada nos momentos de visitas a escola, onde, através de conversas com os professores, procuramos conhecer a realidade das crianças, e como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita dentro do contexto escolar. O segundo instrumento foi escolhido com o intuito de coletar dados e confirmar com as hipóteses elencadas no Projeto de Pesquisa que foram: O processo de leitura e escrita necessita de estratégias dinâmicas e inovadoras para colaboração com o ensino e a aprendizagem; há carências de formação nesta área de linguagem por parte das professoras e com isso os alunos do 1º ao 3º anos necessitam de estratégias para aquisição da leitura e escrita.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias”. A entrevista objetivou analisar a percepção dos sujeitos envolvidos ao que diz respeito à prática de leitura e escrita que contemplem questões teóricas defendidas neste Trabalho, nos capítulos anteriores.

Durante a realização da pesquisa respeitamos todas as normas e determinações éticas postas que envolvem os seres humanos, no qual utilizamos o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido aos sujeitos da pesquisa (Ver apêndice 2).

A realização desse trabalho permitiu-nos uma aprendizagem bastante significativa, no que tange ao aspecto de comportar-se como pesquisadora e se posicionar com estranhamento ao objeto de estudo, mesmo que, este seja do

nosso convívio, visto morar num município pequeno e que, por isso, todos de conhecem.

5- ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS

Para o desenvolvimento do presente estudo e compreensão da natureza dessa pesquisa, foram analisados através de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo com alguns professores do Ensino Fundamental, a fim de buscar respostas ao que objetivamos estudar. O presente capítulo apresenta os resultados e reflexões construídas durante esse processo de elaboração do Projeto de pesquisa.

Como já foi dito anteriormente, o campo de estudo foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Orlando Soares de Oliveira, localizada na Zona Urbana do município de Sapé –PB. Realizamos uma entrevista com três professoras (todas mulheres) do 1º ao 3ºano, e para entendermos a resposta de cada uma denominamos **PROF 1** a Professora do 1ºano, **PROF 2** a Professora do 2ºano e **PROF 3** a Professora do 3º ano.

PERFIL DAS PESQUISANDAS

	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
PROF 1	48	Pedagogia	28 anos	28 anos
PROF 2	33	Letras	4 anos	4 anos
PROF 3	34	Letras	2 anos	1 ano

Como podemos analisar no quadro acima as professoras entrevistadas possuem formações diferentes e no mínimo 2 anos de experiência na área da educação. Em conversa durante a observação foi constatado também que, as entrevistadas também possuem o Curso Normal que “dá condição” para as mesmas atuarem como docentes do Ensino Fundamental, apesar do curso de Pedagogia ser o mais recomendado, inclusive pela LDB nº 9.394/96 para se trabalhar com crianças, como no caso da PROF^a1 que além do Curso Normal possui graduação em Pedagogia.

A LDB nº 9.394/96, em seu Artigo 62, enfatiza que a formação deve ser da seguinte forma:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-à em nível superior, em curso de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida

como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Dessa forma, a legislação indica como deverá ser conduzida a formação, propondo um viés escolarizante e incluindo apenas os profissionais que estejam habilitados em cursos de magistérios ou níveis superiores. (BRASIL, 1996, p.54).

O profissional que deseja atuar na educação deverá ter formação específica como vemos na citação acima, pois precisa ter domínio de conhecimentos e ser preparado para trabalhar com crianças e suas especificidades.

A experiência profissional também é importante e ajuda muito o(a) professor(a) nos desafios a serem enfrentados. Pois, as vivências de sala de aula com o passar do tempo, ajudam e muito os(as) educadores(as) e resolver situações-problemas cada vez melhor, na medida que vão adquirindo anos de experiência. Sabendo fazer reflexões melhores acerca de suas práticas pedagógicas, observando os pontos positivos e negativos de sua jornada de atuação e aperfeiçoando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem. A professora do 1º ano nos chama atenção por sua experiência de atuação na escola, pois como podemos perceber a mesma iniciou sua carreira como professora nessa instituição de ensino, e em conversa com ela também veio a informação que a mesma é professora fundadora desta instituição pesquisada.

5.1- Resultado e análise da Entrevista

Pergunta 1

De que forma é trabalhada a leitura e a escrita em sua sala de aula?

PROF 1	Através dos gêneros textuais, principalmente as músicas, cantigas de rodas, parlendas, pois são práticas literárias que fazem parte do nosso dia a dia.
PROF 2	A leitura acontece de forma individual e em dupla, com práticas oralizadas compartilhadas ou individuais, além da utilização de jogos de alfabetização tais como: bingo alfabético, dominó de palavras. Com relação a escrita, desenvolve-se atividades com alfabeto móvel e associação de imagens.

PROF 3	Eu busco trabalhar com gêneros textuais que fazem parte da realidade do aluno para despertar o interesse dos mesmos
---------------	---

Notamos pelos relatos das entrevistadas a priorização de alguns tipos de textos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, assim como a utilização de textos pequenos para realização de atividades de leitura. Vimos também que a professora do 1º ano não fez referência ao tipo de trabalho sobre a escrita e a professora do 3º ano diz que busca trabalhar com a realidade dos alunos através dos gêneros textuais, mas também não explicou as atividades que utiliza.

No âmbito do PNAIC as escolas receberam do MEC uma caixa de jogos e atividades de alfabetização para “-auxiliar as aulas e torná-las mais lúdicas”, depoimento de uma professora do 2º ano, que destacou o uso desses jogos no processo de alfabetização de sua turma.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos orienta sobre a importância de:

- Considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos;
- Considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definidor do grau de autonomia possível aos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos;
- Considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem. (BRASIL, 1997, p.36)

De acordo com os PCNs é importante que os professores organizem os conteúdos com a preocupação em identificar o que os alunos aprenderam anteriormente, para assim poder fazer a continuação da aprendizagem e assim utilizar a metodologia adequada para cada turma.

Pergunta 2

Cite pelo menos dois exemplos de atividades que você utiliza para desenvolver a leitura e a escrita.

PROF 1	Treino ortográfico e leitura oral de textos escritos no quadro. O cantinho da leitura também é muito bom e fichas de leituras .
PROF 2	Bingo de palavras onde entrega-se uma cartela contendo 6 palavras distintas, o professor sorteia uma imagem e o aluno procura em sua cartela o nome correspondente a imagem sorteada. Também fazemos uso do alfabeto móvel onde distribui-se um alfabeto móvel para os alunos(em dupla), o professor mostra uma imagem e os educandos formam a palavra da respectiva imagem.
PROF 3	Treino Ortográfico e leitura em roda onde professora ler em voz alta textos, poemas, músicas etc.

As respostas demonstram que as professoras pouco referenciam o uso de atividades voltadas a escrita, fazendo pouca referência essa prática, bem como a de leitura. E sobre isto, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirma que:

Não se forma bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29)

Dessa maneira é importante que as atividades selecionadas pelos professores sejam capazes de desenvolver as habilidades e competências que os alunos precisam para adquirir o gosto pela leitura e o hábito de escrever bem.

Vejamos o que Cagliari (1998) fala sobre a seleção dos métodos de ensino:

O melhor método para um professor deve vir de sua experiência e deve ser baseado em conhecimentos sólidos e profundos da matéria que leciona. O fato de não ter um método preestabelecido não significa que o ensino seguirá navegando à deriva[...] Quando um professor é bem conhecedor da matéria que leciona, ele tem um jeito particular de ensinar. (CAGLIARI, 1998, p. 108)

Com essas considerações de Cagliari podemos refletir sobre a importância do professor em perceber quais métodos são eficientes no

aprendizado nos reforçando a ideia de que não há um método singular para todos, pois cada professor ao conhecer seus alunos saberá selecionar as atividades que precisa para alcançar os objetivos esperados.

Pergunta 3

Que dificuldades você sente para trabalhar a leitura e as escrita com seus alunos?

PROF 1	A falta de apoio da família e o número de alunos acima de 20 dificulta muito a aprendizagem da turma.
PROF 2	A falta de apoio e incentivo da família é a principal dificuldade. Outro ponto é que muitos alunos chegam ao 2º ano sem reconhecer o alfabeto.
PROF 3	A falta de participação da família no processo de ensino aprendizagem

A falta de apoio da família foi apontada como principal dificuldade para o processo de aquisição da leitura e da escrita, na visão das pesquisadas.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais deve ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA 1996, p. 140).

O papel da família é de total importância no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento escolar, pois esta tem o dever de acompanhar o desempenho escolar de seus filhos e está em contato contínuo com a escola. Na LBD, Artigo nº2, vemos que:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 6).

A família também é responsável pela educação, mas não deve ser responsabilizada sozinha pelas dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, já que é dever da família e do estado o desenvolvimento do aluno, então cabe aos professores encontrar as dificuldades que complementam essa carência da família, pois é esperado que suas formações (inicial e /ou continuada) deem subsídios para atender as necessidades dos alunos.

Pergunta 4

Que recursos facilitam a aquisição da leitura em sua turma? E a aquisição da escrita?

PROF 1	Tanto para leitura como para a escrita, utilizo muitas atividades xerocadas, pois facilita muito o meu trabalho por ter uma turma com 26 alunos.
PROF 2	Recursos visuais: jogos alfabéticos principalmente, mas também leitura e escrita de pequenos textos
PROF 3	Para facilitar a aquisição da leitura e da escrita utilizo leitura e escrita de textos pequenos

Os recursos apontados pelas professoras estão relacionados ao PNAIC, e a professora do 1º ano diz que utiliza muitas atividades xerocadas, mas não especifica bem quais seriam. Já a professora do 2º ano diz costuma usar jogos alfabéticos, mas que também faz prática de leitura e escrita de textos pequenos, já a professora do 3º ano diz que explora a leitura e a escrita com textos pequenos, o PNAIC que dar subsídios aos professores para trabalhar com

É necessário considerar nos planejamentos, formas diversificadas de organização no ensino da leitura e da escrita, seja por projeto, por sequências didáticas, por atividades de campo ou por outras atividades. Essas formas de organização do trabalho docente devem ser estruturadas a partir de práticas de leitura e de produção de textos, envolvendo atividades que girem em torno do funcionamento e da organização do sistema de escrita e dos aspectos linguísticos. (BRASIL, 2015 p.17).

As respostas evidenciam pouco uso de materiais e atividades que facilitam a aquisição da leitura e escrita, adequando ao perfil da sua turma. E não será isso um fator contribuinte para tal dificuldade? São questões para reflexão.

Pergunta 5

Baseado no quadro de níveis de leitura e escrita apresentado pelo PNAIC, qual nível de leitura seus alunos se encontram? E de escrita?

PROF 1	Por ser uma turma heterogênea, meus alunos se encontram em três níveis no momento, são 26. 6 estão no nível silábico, 8 estão no nível silábico-alfabético e 12 no alfabético
PROF 2	Relativamente considero os níveis de leitura e escrita ainda estão pouco satisfatórios. Considerando que a minha turma possui 20 alunos, pode-se inferir que 5 alunos estão no nível silábico-alfabético, no entanto os 15 alunos estão no nível silábico.
PROF 3	Posso dizer que de 15 alunos, 9 alunos da turma está no nível alfabético tanto na leitura como na escrita, já 6 alunos no nível silábico-alfabético

As respostas elencadas acima afirmam que as turmas pesquisadas são heterogêneas em níveis de aprendizagens diferentes, porém é de se esperar, pois estão em anos/séries e idades diferentes. E nos surpreendeu ver que na turma de 1º ano 12 alunos de um total de 26 estão no nível alfabético, mesmo a professora elencando todas as dificuldades citadas nas respostas analisadas anteriormente. Já na turma de 2º ano a professora relata que os resultados estão pouco satisfatório, enquanto na turma do 3º ano mais de metade da turma estão no nível alfabético.

É importante esclarecer que, os níveis de leitura apresentados pelo PNAIC são baseados na teoria da psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) e são eles : Nível pré-silábico onde a criança ainda não entende que a escrita registra pedaços sonoros das palavras; Silábico - a criança percebe que o que ela escreve tem a ver com o que ela pronuncia; Silábico-alfabético, a criança começa a entender que o que a escrita registra no papel tem a ver com os sons das palavras; no nível alfabético as crianças escrevem com erros ortográficos, mas já sabem que a escrita registra os sons das palavras, colocando letras para cada som que aparecem cada sílaba.

Pergunta 6

A escola dispõe de materiais para trabalhar o processo de aquisição da leitura e a escrita? Quais? Cite pelo menos 04(quatro).

PROF 1	Sim. Jogos, livros e materiais didáticos
---------------	--

PROF 2	Sim. Livros do acervo do PNAIC, jogos de associação de palavras, alfabeto móvel e livro didático
PROF 3	Sim. Materiais pedagógicos, jogos educativos de alfabetização, dominó de palavras, livros de acervo do PNAIC

A escola conta com materiais que auxiliam as professoras no processo de ensino aprendizagem, além dos livros de acervo do PNAIC para todas as séries do ciclo de alfabetização. Com isso as professoras dispõem de um material mínimo para planejamento de suas aulas, que são alguns materiais pedagógicos e todas afirmaram utilizar os livros de acervo do PNAIC em suas aulas.

Vejamos o que Souza nos fala sobre recursos didáticos:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina. (Souza, 2007, p.111).

Como podemos analisar, o professor deverá fazer um bom planejamento para a utilização de materiais e recursos pedagógicos, para poder alcançar objetivos em relação ao conteúdo trabalhado, pois esses materiais são um auxílio e já que a escola possui deverão ser bem utilizados.

Pergunta 7

A família tem ajudado neste processo? De que forma?

PROF 1	A minoria dos pais são compromissados com a aprendizagem dos filhos e isso dificulta o nosso trabalho
PROF 2	Não. Apenas a família dos 5 alunos que estão com melhor desenvolvimento, que estão presentes na escola e auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

PROF 3	Não. A maioria dos pais não participa desse processo de alfabetização, onde posso perceber que os alunos cujos pais interagem conosco tem um resultado satisfatório.
---------------	--

A família é um aliado no processo de aprendizagem, e as professoras entrevistadas sentem essa falta de participação da família interagindo com a escola.

Se a parceria família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e a criança que tiver com problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. (TIBA, 2008, p. 30)

Portanto, a escola e a família deverão trabalhar em conjunto desde os primeiros anos da criança na escola para que a aprendizagem dos alunos aconteça de forma mais eficaz, já que percebemos na fala nas professoras que os alunos que tem um bom desempenho escolar tem a ajuda da família nesse processo.

Analisando as abordagens dos autores estudados sobre o assunto em questão e através da pesquisa de campo na escola pesquisada, podemos compreender que a responsabilidade para aquisição da leitura e escrita é da escola e especificamente dos professores em conjunto com a família. Partindo da compreensão de que, os alunos levam consigo conhecimentos prévios e sua leitura de mundo e que não existe o método mais ou menos adequado, mas o educador deve identificar o mais eficiente para seus alunos. A formação inicial e continuada pode ajudar muito nesse processo, pois através delas os professores recebem conhecimentos para atuarem e o PNAIC oferece apoio para os mesmos planejarem ações e estratégias didáticas através de formação continuada a todos os professores do ciclo de alfabetização.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a leitura e a escrita nos primeiros anos (1º ao 3º ano) do Ensino Fundamental, onde foram estudados alguns autores que abordaram essa temática, além disso, permitiu uma pesquisa de campo que serviram para obter dados mais consistentes sobre o tema em questão.

Partindo da consciência de que a sociedade em que vivemos está rodeada de fatos que envolvem a leitura e escrita, é importante compreender que as crianças convivem com elas no seu cotidiano e foi possível concluir que estas aprendem mais quando os professores utilizam seus conhecimentos prévios. Também compreendemos que o professor é o principal responsável pelo processo que leva a criança a se alfabetizar, mas quando a família interage com a escola pode-se ter melhores resultados.

As teorias que estudamos nos revelaram que, é preciso existir uma maior preocupação na seleção das metodologias para se alcançar a aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita, oferecendo estratégias de ensino que levem o aluno a desenvolver suas habilidades, explorando suas competências, etc. Já o estudo de campo demonstrou uma inquietação por parte das professoras pesquisadas sobre a ausência da família como principal dificuldade para trabalhar de forma satisfatória em suas turmas, pois elas acreditam que com o apoio da mesma seria mais fácil alcançar a aprendizagem. Foram apontados também a dificuldade do trabalho com turmas numerosas e heterogêneas. E sobre esse último perfil de turmas, podemos indagar: existe turmas homogêneas? A realidade no geral tem revelado que não!

Portanto, com o estudo realizado vemos que mesmo com muitas teorias voltados para a leitura e a escrita não existe uma receita unificada sobre quais elementos metodológicos contribuem para o processo de alfabetização dos alunos, mas sim, inúmeros caminhos para isso e dependerá de cada educador em se esforçar para desenvolver atividades que facilitem esse processo, por isso a importância deste em atuar como mediador e motivador dos alunos, que devem sentirem-se estimulados para esta aquisição.

Vale salientar que o sucesso escolar depende também do professor, por isso que o mesmo deve ser capacitado para atuar na área que leciona, pois ao

longo do processo de ensino aprendizagem deverá ter domínio sobre todas as suas responsabilidades pedagógicas e conseqüentemente as ações que envolvem sua prática educativa a fim de garantir a aprendizagem dos seus educandos.

Para tanto esse estudo conseguiu alcançar os objetivos propostos, pois através das reflexões e análises pudemos analisar práticas educativas, assim como processos que dificultam e colaboram com a aquisição da leitura e da escrita.

Em face disso podemos compreender que em todo o processo de alfabetização, especificamente no ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º), por se tratar da iniciação da criança nos primeiros anos de estudos, surgem inúmeras dificuldades que podem atrapalhar no ensino aprendizagem, mas o professor deve encarar essas como desafios e buscar métodos de ensino eficazes na construção desse processo. Porém, este profissional necessita de apoio de todos os envolvidos na educação, como a escola como um todo, a família e os gestores educacionais de órgãos externos a escola.

Portanto, podemos afirmar que esse trabalho serviu para entendermos as abordagens dos autores estudados no percurso dessa pesquisa, onde aprendemos que a aprendizagem da leitura e da escrita é um assunto que mesmo com inúmeros estudos, não existe o método único mais ou menos eficaz ou e/ou adequado para ensinar a alcançar o nível desejado de alfabetização/letramento, pois a aprendizagem acontece de forma diferente para cada pessoa e o professor é o principal facilitador desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A Organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade: apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo em alfabetização** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEF, 1997

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1993

_____. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leituras**. 6ª ed. Editora Artmed – Porto Alegre, 1998.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino. **XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq Mudi. 2007

TIBA, Içami. **Conversa com Içami Tiba**, São Paulo: Integrare. 2008

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente .1996

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes.1984

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro da Entrevista



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
 CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
 LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Perfil da entrevistada:

Idade: _____

Tempo de atuação na educação: _____

Tempo de atuação nesta escola pesquisada: _____

Turma que leciona: _____

Formação Acadêmica: _____

- 1- De que forma é trabalhado a de leitura e escrita em sua sala de aula?
- 2- Cite pelo menos dois exemplos de atividades que você utiliza para desenvolver a leitura e a escrita.
- 3- Que dificuldades você sente para trabalhar a leitura e a escrita com seus alunos?
- 4- Que recursos facilitam a aquisição da leitura em sua turma? E a aquisição da escrita?
- 5- Baseado no quadro de níveis de leitura e escrita apresentado pelo PNAIC, qual nível de leitura seus alunos se encontram? E de escrita?
- 6- A escola dispõe de matérias para trabalhar o processo de aquisição a leitura e a escrita? Quais? Cite pelo menos 04(quatro).
- 7- A família tem ajudado neste processo? De que forma?

Obrigada pelas informações!!

Apêndice B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Concepções de leitura e escrita no Ensino Fundamental (ciclos de Alfabetização) análise de práticas em escola pública municipal de Sapé-PB e está sendo desenvolvida por Geysse Gomes da Silva, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Ms. Gracileide Alves da Silva

Os objetivos do estudo são objetivo geral: Analisar as práticas educativas de alfabetização levando em consideração as dificuldades encontradas para o processo que leva a criança a ler e escrever; e como objetivos específicos: Conhecer os fatores que dificultam para o processo de aquisição da leitura e escrita nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; Entender os processos que levam a aquisição da leitura e escrita; Estudar alguns autores que abordam essa temática e metodologias que facilitem o desenvolvimento do aluno no ensino aprendizagem

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o (a) pesquisador (a) por email:geysegomes123@hotmail.com, contato: (83)994170150

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante